

PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA SAÚDE INFANTIL

Parents' and teachers' perceptions of processed foods impact on child health

Percepción de padres y profesores sobre la influencia de los alimentos industrializados para la salud infantil

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Identificar as percepções de pais e professores sobre a influência de alimentos industrializados na saúde infantil. **Métodos:** Estudo qualitativo, com participação de 19 pais de crianças e 11 professores de creches públicas em um município do Ceará, no período de janeiro a setembro de 2010. Realizaram-se quatro grupos focais, gravados e transcritos na íntegra. Após a análise de conteúdo, emergiram três categorias temáticas. **Resultados:** Os professores referem que os pais são influenciados pela propaganda veiculada pela mídia e pela praticidade no consumo e preparo das comidas industrializadas. Os pais perceberam os alimentos industrializados como não saudáveis, mas é comum a sua utilização nos domicílios. Mesmo com a distribuição da merenda escolar, existem casos de comercialização de alimentos industrializados na porta das creches. **Conclusão:** O estudo comprova que existem diversos fatores que podem estar influenciando a ingestão de alimentos industrializados pelas crianças, não saudáveis para sua saúde. Evidencia-se a necessidade de intervenções que tenham como foco a escola e a família, para prevenir o uso indiscriminado de alimentos industrializados.

Descritores: Transição Nutricional; Saúde Infantil; Creches; Alimentos Industrializados.

ABSTRACT

Objective: To identify parents' and teachers' perceptions of processed foods impact on child health. **Methods:** Qualitative study, conducted with 19 parents of children and 11 teachers of public child day care centers in a municipality of Ceará State, in the period from January to September 2010. Four focus groups were conducted, audiotaped, and transcribed verbatim. After content analysis, three thematic categories emerged. **Results:** Teachers report that parents are influenced by advertisements diffused on the media and by the convenience of preparation and consumption of processed foods. Parents realize that processed foods are not healthy, but their consumption is common in the households. Despite the provision of free school meals, there are cases of processed foods commercialisation-in the vicinity of-child day care centers. **Conclusion:** The study demonstrates that there are several factors that may be influencing the intake of processed foods by children, which are not healthy for their health. It evidenced the need for interventions that focus on school and family, to prevent the indiscriminate consumption of processed foods.

Descriptors: Nutritional Transition; Child Health; Child Day Care Centers; Processed Foods.

Álvaro Diógenes Leite Fechine⁽¹⁾
Márcia Maria Tavares Machado⁽²⁾
Ana Cristina Lindsay⁽³⁾
Vicente Alexandro Leite Fechine⁽⁴⁾
Carlos André Moura Arruda⁽⁵⁾

- 1) Secretaria Municipal de Saúde de Cedro - Cedro (CE) - Brasil
- 2) Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza (CE) - Brasil
- 3) Harvard School of Public Health - Boston - EUA
- 4) Secretaria Municipal de Saúde de Pacatuba - Pacatuba (CE) - Brasil
- 5) Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza (CE) - Brasil

Recebido em: 24/08/2014

Revisado em: 23/11/2014

Aceito em: 11/01/2015

RESUMEN

Objetivo: Identificar las percepciones de padres y profesores sobre la influencia de los alimentos industrializados para la salud infantil.

Métodos: Estudio cualitativo con la participación de 19 padres de niños y 11 profesores de guarderías públicas de un municipio de Ceará entre enero y septiembre de 2010. Se realizaron cuatro grupos focales, gravados y transcritos en su totalidad. Del análisis de contenido surgieron tres categorías temáticas. **Resultados:** Los profesores refieren que los padres sufren la influencia de los anuncios de la televisión y la practicidad del consumo y preparo de las comidas industrializadas. Los padres percibieron que los alimentos industrializados no son saludables pero que es común su utilización en los domicilios. A pesar de la distribución de la merienda en la escuela hay casos del comercio de alimentos industrializados en la puerta de las guarderías. **Conclusión:** El estudio muestra que hay diversos factores que pueden influenciar en la ingesta de alimentos industrializados de parte de los niños que no son saludables para su salud. Se evidencia la necesidad de intervenciones en la escuela y la familia para la prevención del uso indiscriminado de alimentos industrializados.

Descriptor: Transición Nutricional; Saúde Infantil, Creches; Alimentos Industrializados.

INTRODUÇÃO

No Brasil, tem-se observado nas últimas décadas uma mudança no perfil nutricional, com um aumento significativo das doenças relacionadas ao excesso nutricional, associado à melhoria das condições de vida de alguns setores da sociedade, ao avanço tecnológico e à modernidade. Esse processo, caracterizado como transição nutricional brasileira, tem despertado a necessidade de novos enfoques explicativos e intervencionistas no campo da nutrição no país, com vistas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes⁽¹⁾.

A obesidade vem se tornando um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, afetando crianças de todas as idades, classes sociais, raças e etnias⁽²⁾. O resultado da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 2006, revelou que situações de excesso de peso em relação à altura foram encontradas em 7% das crianças brasileiras menores de cinco anos, variando de 6% na região Norte a 9% na região Sul, o que indica uma exposição moderada e crescente à obesidade infantil em todas as regiões do país⁽³⁾.

Com relação à alimentação e nutrição infantis, existem múltiplos fatores associados, mas os aspectos culturais da alimentação podem influenciar no estado de saúde da criança. A utilização de alimentos industrializados, tão comum atualmente, parece estar sendo disseminada

nas práticas alimentares de crianças, possivelmente pela praticidade, mas também pela divulgação massiva da indústria de alimentos, inclusive com a participação da mídia televisada⁽⁴⁾.

Assim, ao analisar o sobrepeso/obesidade infantil e a influência dos alimentos industrializados, busca-se compreender as questões relativas à percepção dos pais, escola e comunidade sobre a alimentação e nutrição das crianças⁽⁵⁾.

Tem sido estudada a influência da propaganda no consumo de alimentos pelas crianças, principalmente de alimentos industrializados, com repercussões diretas na saúde infantil.

Os mecanismos de persuasão utilizados pelas empresas alimentícias nas suas propagandas apelam para elementos do imaginário infantil, tais como: animais, brindes e personagens de referência para a criança. Por conseguinte, as crianças estão sendo induzidas ao consumo de alimentos não saudáveis, com os pais alheios aos riscos para a saúde dos seus filhos e pouco protegidos pela deficiente regulamentação do setor⁽⁶⁾.

O estudo proposto torna-se relevante à medida que busca responder a questões atuais relacionadas aos fatores que interferem na saúde infantil e, ao mesmo tempo, amplia o debate, contribuindo para a compreensão do fenômeno.

Diante da complexidade que envolve os problemas das práticas nutricionais errôneas, do uso indiscriminado de alimentos industrializados e dos hábitos alimentares muitas vezes inapropriados entre as crianças, torna-se essencial compreender a magnitude e as particularidades do fenômeno que podem estar envolvidos, a partir das concepções e vivências de pais⁽⁷⁾ e professores.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar as percepções de pais e professores sobre a influência de alimentos industrializados na saúde infantil.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como exploratório, utilizando como vertente epistemológica a abordagem qualitativa. Realizou-se em um município do Ceará, com uma população de 25 mil habitantes, no período de janeiro a setembro de 2010. Os sujeitos do estudo foram constituídos por pais de crianças com idade entre 2 e 5 anos, e professores que trabalham em 14 creches públicas, existentes nas zonas urbana e rural.

Utilizaram-se grupos focais como técnica para aprofundamento do objeto de estudo, por considerar que seria possível envolver os participantes em um contexto interativo e responder melhor aos objetivos. Os grupos focais são utilizados para: (a) focalizar a pesquisa e formular

questões mais precisas, ou seja, ir do geral para o particular; (b) complementar informações sobre conhecimentos peculiares a um grupo em relação a crenças, atitudes e percepções; (c) desenvolver hipóteses para estudos complementares⁽⁸⁾.

Formataram-se quatro grupos focais em tempos diferentes, a saber: 1) no primeiro momento, realizou-se o grupo focal com os professores da zona urbana, tendo a participação de sete professores; 2) no segundo momento, um grupo focal com os pais da zona urbana, com a presença de onze pais; e 3) na etapa final, realizaram-se dois grupos focais, com nove professores da zona rural, e outro com a presença de oito pais.

Nos grupos focais com pais e professores, discutiu-se a percepção de pais e professores sobre a influência de alimentos industrializados na saúde infantil.

O recrutamento dos participantes dos grupos ocorreu através da identificação dos informantes-chave nas creches do município (professores), bem como na comunidade, convidando os pais dos alunos a participarem do estudo. Definiu-se a composição dos grupos focais dos professores em comum acordo com a coordenação municipal das creches, que foi orientada a identificar aqueles que tivessem maior desenvoltura na fala, além de interesse em participar do estudo. Com o objetivo de evitar perdas e garantir o número mínimo de pessoas nos grupos focais, foram convidadas quinze pessoas para a composição de cada grupo, incluindo pais e professores de ambas as áreas de residência. Utilizou-se essa etapa como forma preventiva para possíveis desistências e consequente perda de um número mais representativo dos sujeitos da pesquisa.

Os integrantes dos grupos focais dos pais foram escolhidos pelos diretores das creches, os quais também estavam previamente orientados a indicar pessoas que tivessem facilidade de diálogo, com disposição e tempo para participarem das atividades previstas. No caso dos professores e pais da área rural, disponibilizou-se um micro-ônibus para deslocamento (cedido pela prefeitura), já que o encontro aconteceu na sede do município. Assim, não houve dificuldades operacionais na composição dos quatro grupos focais, uma vez que a pesquisa foi amplamente divulgada no âmbito da Secretaria Municipal da Educação.

As falas dos participantes foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Desse modo, a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens⁽⁹⁾.

Para análise dos dados, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: após a realização dos grupos focais, foram transcritas as gravações digitais na íntegra

e realizada uma primeira leitura do material elaborado; organizaram-se os relatos, revisaram-se os objetivos e as questões teórico-metodológicas que orientaram o estudo; mapearam-se os discursos dos participantes, segundo os temas emergentes. Esse agrupamento permitiu a apreensão dos significados, a associação de ideias e a captação da variedade de pensamentos explicitados pelos participantes dos grupos focais.

A partir das falas que foram evidenciadas pelos professores e pais, e com base na análise do conteúdo, foi possível apreender as seguintes categorias temáticas: 1) *a alimentação industrializada no comportamento das crianças*; 2) *a alimentação industrializada e guloseimas oferecidas na porta da creche* e 3) *o uso de alimentos industrializados em casa e os reflexos na saúde das crianças*.

Para orientar o processo de entendimento e organização das falas, considerando a necessidade do anonimato, utilizaram-se as seguintes terminologias: PROFZU (grupo focal dos professores da zona urbana); PROFZR (grupo focal dos professores da zona rural); PAISZU (Grupo focal de pais da zona urbana); e PAISZR (grupo focal de pais da zona rural).

O projeto de pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, Protocolo COMEPE nº 98/09, de 30 de abril de 2009, obedecendo assim aos princípios que regem qualquer pesquisa realizada com ser humano, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no território nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

Participaram da pesquisa nove professores da zona rural e sete da zona urbana. A média de idade dos professores pouco variou entre os grupos das zonas urbana e rural, ficando entre 34,3 e 38,9 anos, respectivamente. Não houve a participação de professores do sexo masculino, haja vista que os profissionais que trabalham em creches são, em sua maioria, mulheres. Quanto à escolaridade, houve diferença no perfil: os professores da zona rural eram mais qualificados que os da zona urbana (50% com nível superior ou cursando a faculdade). Ao final, a média de anos de experiência com trabalho em creches foi de 9,7 anos para os representantes da zona urbana e 4,7 anos para os da zona rural.

Houve maior número de participantes dos pais na zona urbana (n=11), em comparação com a zona rural (n=8). A média de idade dos pais residentes nas áreas urbana e rural foi de 29 e 35 anos, respectivamente. Em cada um dos grupos houve a participação de um membro do sexo masculino, o que enriqueceu a discussão sobre gênero e

cuidado. Quanto à escolaridade, dois pais se reconheceram analfabetos e a maioria (n=10) possuía 1º grau incompleto. A média de filhos dos participantes das zonas urbana e rural era de 2,6 e 2,4, respectivamente.

A alimentação industrializada no comportamento das crianças

Os professores entrevistados relataram perceber mudanças no comportamento alimentar das crianças assistidas pelas creches. Acrescentaram que essas mudanças são influenciadas fortemente pelas propagandas veiculadas na mídia, que buscam seduzir e apresentar um consumo exacerbado de alimentos industrializados em substituição aos alimentos saudáveis, criando um “culto ao novo e moderno”, conforme descrevem:

“Eu acho, a juventude e até as propagandas, acho que aquilo ali é o sistema. Acho que aquilo ali é o atual, e a criança não quer levar uma banana pra escola porque as crianças vão zombar daquilo. É a questão da mídia, do refrigerante, do adolescente que gosta disso, né?” (PROFZU)

“Eu acredito que seja da mídia, né?” (Referindo-se à influência de alimentos industrializados no comportamento das crianças). (PROFZR)

Os professores têm consciência de que existem mecanismos fora da escola e da família que interferem substancialmente nos hábitos alimentares dos alunos, referindo-se a um “sistema viciante”, materializado pela mídia, que leva a criança, diante de seus colegas na creche, a se sentir inibida durante o consumo de alimentos saudáveis.

Dentro desse contexto, é possível perceber que a televisão (TV), atualmente, representa uma das maiores fontes de informação sobre o mundo disponível para todas as faixas de renda e pode influenciar nas mudanças comportamentais em adultos e crianças. Diante da TV, uma criança pequena pode aprender concepções errôneas sobre o que é um alimento saudável, uma vez que a maioria dos alimentos veiculados possui elevados teores de gorduras, óleos, açúcares e sal. Há demonstrações de que os comerciais de TV influenciam o comportamento alimentar infantil e que o hábito de assistir à TV está diretamente relacionado a pedidos para a compra de determinados produtos e consumo de alimentos anunciados pelos fabricantes. O problema se agrava porque a maioria dos alimentos veiculados não está de acordo com as recomendações de uma dieta saudável e balanceada, contribuindo para elevar o número de crianças com excesso de peso⁽¹⁰⁾.

Em outra situação, até mesmo os pais se rendem ao poder da televisão: em vez de comerem a refeição à mesa, passaram a se reunir em frente à TV enquanto se alimentam.

“Lá em casa, na hora da comida, é todos em cima da cama. Né na mesa não. É na cama, tudo assistindo televisão...” (PAISZU)

Nesse sentido, as indústrias de alimentos têm ampliado seus produtos. Valendo-se das mais variadas técnicas de *marketing*, têm adentrado em todos os segmentos da sociedade, adotando estratégias de promoção da “facilidade e praticidade”, influenciando os hábitos alimentares até mesmo de populações indígenas⁽¹⁰⁾.

Estudo recente constatou que é nítida a urgência do Governo em regular o conteúdo das propagandas de alimentos infantis, pois o consumo errado pode ser prejudicial à saúde, devido à influência negativa que exercem na decisão pela compra, tanto por parte das crianças quanto dos pais⁽¹¹⁾.

A alimentação industrializada e guloseimas oferecidas na porta da creche

Além da influência dos meios de comunicação de massa na escolha das preferências alimentares das crianças, pode-se constatar a presença de pessoas autônomas ou funcionários da escola vendendo produtos industrializados e guloseimas na porta das creches. Nesse caso, mesmo com a oferta da merenda escolar gratuita, as crianças são conduzidas à ingestão de produtos industrializados, já que estes estão facilmente acessíveis na escola e não há restrição do seu consumo.

Estas informações foram reveladas por professores da zona rural, conforme mostrado nos fragmentos:

“[...] Tem também alguma pessoa trabalhando na escola que quer vender, que está ali exposta para aquelas criança ver. E aquelas crianças, vendo aquela merenda diferente, o xilito, a bolacha recheada, o salgado, eles não vão querer aquela alimentação que vem na lancheirinha, eles já vão partir pra querer aquela merenda que tá sendo vendida na escola. [...] Na hora da merenda da escola, eles não comem a merenda da escola. A cegueira deles é merendar o xilito, a pipoca, é chupar o pirulito, é chupar um dindin, é o chiclete, então é difícil da gente controlar, entendeu?” (PROFZR)

“Porque vem, alguma pessoa vem vender na escola. Não é a cantina da escola, é pessoas que vem de fora e consegue.” (PROFZR)

“Tem mãe que além de ter merenda na creche ainda dá dinheiro pros filho comprar xilito, comprar bombom, chiclete. Eu não faço isso assim não.” (PAISZR)

A disponibilidade e acessibilidade dos alimentos industrializados na porta da escola têm forte apelo emocional junto às crianças. São, na verdade, alimentos

“competitivos”, que podem contribuir para uma menor aceitação e adesão à merenda escolar, acarretando desvios nutricionais que interferem no crescimento e no desenvolvimento dos alunos⁽¹¹⁾.

Entretanto, o consumo e a venda de produtos industrializados em estabelecimentos de ensino é regulamentada pela Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. A referida Portaria resume, de forma clara e objetiva em seus termos, a premência de que sejam implantados em todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, programas que tenham como objetivo proporcionar aos alunos uma alimentação saudável. Em seu inciso IV, põe restrição ao comércio e à promoção comercial de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre, sal no ambiente escolar⁽¹²⁾.

Mesmo com a existência de legislação norteando o setor, em estudo realizado com 26 cantinas da rede pública estadual do município de Porto Alegre-RS, constatou-se que os alimentos ofertados eram inadequados em termos nutricionais, predominando as guloseimas – chocolates, refrigerantes e bolachas recheadas⁽¹³⁾. Daí a importância de se refletir sobre o problema, para que se possam encontrar, no conjunto da sociedade, soluções viáveis.

Dessa forma, a venda de produtos industrializados e guloseimas na porta da escola deve ser monitorada, considerando que a presença de vendedores desses gêneros pode ser um fator que irá contribuir negativamente nas práticas alimentares saudáveis dessas crianças assistidas nas creches públicas. Nesse sentido, é importante que a escola, juntamente com outros segmentos interdisciplinares, como os profissionais que atuam nas Equipes de Saúde da Família, faça a vigilância do espaço intra e extraescolar, além de realizar um trabalho educativo com os vendedores ambulantes, merendeiras e pais dos alunos⁽¹⁴⁾.

O uso de alimentos industrializados em casa e os reflexos na saúde das crianças

Os pais entrevistados no estudo compreendem que a obesidade infantil está relacionada com o tipo de alimento consumido pelas crianças, principalmente associando o uso de alimentos industrializados, hipercalóricos e o aumento de peso infantil:

“A obesidade também vem por causa também da alimentação. Esse negócio de xilito, bolacha recheada e essas besteirinha. Refrigerante é que faz a criança engordar muito, né?” (PAISZU)

“Eu acho que salgado que engorda mais é coxinha, é

pastel e essas coisas assim, né? Coisa mais de massa. É pizza e essas coisa assim. Eu acho que seja o salgado que mais engorda.” (PAISZU)

“Quando a mãe dá muita massa, aí uma criança que come muita massa fica obesa. A criança que come muita besteira fica obesa também, e eu acho que a culpa de tudo isso é a mãe que faz todo mimo de menino...” (PAISZR)

Entretanto, apesar de os pais perceberem que os alimentos industrializados não são saudáveis às crianças, é comum a oferta sistemática desses tipos de gêneros alimentícios em casa. Por conseguinte, o discurso dos pais apresenta-se ambíguo, pois mesmo sabendo que é errado, continuam ofertando alimentos não saudáveis aos filhos.

O estudo intitulado “O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil”, publicado no final da década passada, já apontava a redução do consumo de feijão, farinha de mandioca, arroz e farinha de milho – alimentos mais tradicionais na dieta do brasileiro comum –, com a substituição gradual pelos produtos industrializados. O estudo concluiu que isso se deve, em parte, à mentalidade moderna, presente globalmente, que difunde o desejo pelo consumo ilimitado e a ideia da supremacia do conhecimento técnico e científico, em detrimento do consumo de produtos regionais e com forte tradição cultural⁽¹⁵⁾.

A tendência para comer demais é típica das sociedades industriais modernas. Em tempos passados, o indivíduo “comia para viver”; hoje, o consumismo induz a “viver para comer”⁽¹⁵⁾.

A indústria de alimentos foi, em grande parte, responsável pela mudança radical que se operou na alimentação dos norte-americanos e latino-americanos nos últimos oitenta anos. A indústria prosperou num sistema predatório, em que a ética foi submetida aos interesses do mercado⁽¹⁶⁾. O resultado é que cresceu de forma radical o número de pessoas obesas nos EUA e na América Latina. Nas últimas décadas, a obesidade e suas complicações constituem um dos maiores problemas de saúde pública, atingindo 26% dos jovens americanos⁽¹⁷⁾.

Estudo realizado com 285 alunos matriculados do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, entre 6 e 10 anos, mostrou frequência maior de lanches levados de casa para escola pelos alunos das escolas privadas (83,7%), sendo os de maior preferência: biscoito (72%), refrigerante (54%) e salgadinho (50%). Os escolares da rede pública apresentaram maior consumo de biscoito (68,2%), iogurte (61,9%) e salada de frutas (55,6%)⁽¹⁶⁾. Já um estudo realizado com adolescentes obesos de escolas públicas e privadas de Fortaleza-CE constatou que os adolescentes das escolas públicas e particulares apresentavam prática alimentar inadequada, havendo poucas diferenças entre eles⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta-se como relevante para a saúde pública, por buscar aprofundar um fenômeno que atinge as crianças em franco desenvolvimento, especialmente aquelas que convivem boa parte do dia longe dos familiares, ou seja, em creches públicas. O uso de alimentos industrializados foi relatado por pais e professores como fator que predispõe ao aumento do peso nas crianças, contribuindo para a instalação de quadros de sobrepeso e obesidade infantil. Os professores referem que os pais são seduzidos pela praticidade das comidas industrializadas, além de visualizarem a influência da propaganda na conformação dos padrões alimentares das crianças em casa, mostrando que existe uma forte influência de fatores impulsionadores extrafamiliares (mídia) que moldam o comportamento alimentar das crianças.

Apesar de os pais perceberem que os alimentos industrializados não são benéficos e saudáveis às crianças, é comum a oferta sistemática desses alimentos em casa, apontando como uma transição, instituída a partir de modelos concebidos pela sociedade moderna – evento que vem sendo observado em populações menos favorecidas economicamente.

Por conseguinte, é importante a discussão do problema nas reuniões com pais e professores de creches públicas, inclusive com a participação dos profissionais de saúde, a fim de mostrar a importância, para a saúde da família, do consumo de alimentos mais saudáveis e da redução da ingestão de alimentos industrializados.

Pôde-se constatar, também, que apesar de haver a oferta da merenda escolar, existem casos de comercialização de alimentos industrializados e guloseimas na porta das creches da zona rural. Esse tipo de serviço acaba por impedir os esforços da escola em oferecer uma alimentação mais adequada e saudável para as crianças. Para tanto, faz-se oportuno que a Secretaria de Educação adote medidas de controle na comercialização desses produtos e oriente os vendedores autônomos sobre a importância do respeito à alimentação servida no ambiente escolar, como forma de proteção à saúde das crianças.

Num contexto interdisciplinar, também se deve considerar que o problema do sobrepeso e da obesidade infantil deve ser compartilhado com diferentes formas do saber, incluindo não só os profissionais da saúde, mas pedagogos, educadores físicos, psicólogos, enfim, todos aqueles que direta ou indiretamente estejam envolvidos no cuidado infantil.

Enfim, pode-se concluir que o estudo comprova que existem diversos fatores que podem estar influenciando a ingestão de alimentos industrializados pelas crianças, não saudáveis para sua saúde.

Sugere-se, portanto, a realização de mais estudos, tendo em vista a complexidade da temática e a necessidade de aprofundamento.

REFERÊNCIAS

1. Rombaldi AJ, Silva MC, Neutzling MB, Azevedo MR, Hallal PC. Factors associated with the consumption of high-fat foods among adults in a Southern Brazilian city. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(5):1513-21.
2. Freitas LKP, Cunha Júnior AT, Knackfuss MI, Medeiros HJ. Obesity in adolescents and public policies on nutrition. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(6):1755-62.
3. Ministério da Saúde (BR). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher [acesso em 2011 Maio 29]. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/pnds/index.php>.
4. Murray R, Bhatia J, Okamoto J, Allison M, Ancona R, Attisha E, et al. Snacks, sweetened beverages, added sugars, and schools. *Pediatrics*. 2015;135(3):575-83.
5. Correia LL, Silveira DMI, Silva AC, Campos JS, Machado MMT, Rocha HAL, et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(1):133-45
6. Huang TT, Cawley JH, Ashe M, Costa SA, Frerichs LM, Zwicker L, et al. Mobilisation of public support for policy actions to prevent obesity. *Lancet*. 2015;385(9985):2422-31.
7. Rocha L, Gerhardt TE, Santos DL. Social heterogeneity and children's nutrition in the rural environment. *Rev Latinoam Enferm*. 2007;15(Nesp):828-36.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; 2006.
9. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA; 2009.
10. Ueda MH, Porto RB, Vasconcelos LA. Publicidade de Alimentos e Escolhas Alimentares de Crianças I. *Psicol Teor Pesqui*. 2014;30(1):53-61.
11. Henriques P, Sally EO, Burlandy L, Beiler RM. Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(2):481-90
12. Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes

- públicas e privadas, em âmbito nacional [acesso em 2010 Jun 20]. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1010.htm>>
13. Willhelm FF, Ruiz E, Oliveira ABA. Cantina escolar: qualidade nutricional e adequação à legislação vigente. *Rev HCPA & Fac Med Univ Fed Rio Gd do Sul*. 2010;30(3):266-70.
 14. Uicab-Pool GÁ, Ferriani MGC, Gomes R, Pelcastre-Villafuerte B. Representations of eating and of a nutrition program among female caregivers of children under 5 years old in Tizimin, Yucatan, Mexico. *Rev Latinoam Enferm*. 2009; 17(6):940-6.
 15. Bleil SI. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. *Cad Debate*. 1998; 6:1-25.
 16. Medeiros CCM. Estado nutricional e hábitos de vida em escolares. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum*. 2011;21(3):789-97.
 17. Ebbeling CB, Pawlak DB, Ludwig DS. Childhood obesity: public-health crisis, common sense cure. *Lancet*. 2002;360(9331):473-82.
 18. Campos LF, de Almeida JZ, Campos FF, de Albuquerque Campos L. Prática alimentar e de atividade física em adolescentes obesos de escolas públicas e privadas. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2014;27(1):92-100.

Endereço para correspondência:

Álvaro Diógenes Fechine
Secretaria Municipal de Saúde de Cedro
Rua Tabelaão Raimundo dos Santos, S/N
Bairro: Fátima
CEP: 63400-000 - Cedro - CE - Brasil
E-mail: alvarofechine@gmail.com